

Educação e Diversidade

1

Educação e diversidade

Aprendendo com as diferenças

Ministério da Educação GOVERNO FEDERAL

Educación y diversidad

Aprendiendo con las diferencias

As raízes da desigualdade

Las raíces de la desigualdad

Onde começa a desigualdade? A resposta para essa questão tem especial importância em um país como o Brasil, um dos piores do mundo em distribuição de renda e onde os contrastes entre ricos e pobres se tornam mais claros. Tão ligada à nossa história e aos nossos costumes, a desigualdade chega a ser encarada como algo natural por boa parte da sociedade que acredita ser necessário apenas agir contra a pobreza para se atingir a justiça social.

Dedicar esforços para esse fim é muito importante para questões imediatas, no entanto, não atinge o cerne do problema.

¿Dónde empieza la desigualdad? La respuesta para esta cuestión tiene especial importancia en un país como el Brasil, un de los peores del mundo en distribución de renta y donde los contraste entre ricos y pobres se tornan mas claros. Tan unida a nuestra historia

y a nuestros costumbres, la desigualdad llega a ser vista como algo natural por gran parte de la sociedad que cree ser necesario apenas obrar contra la pobreza para se alcanzar la justicia social.

Dedicar esfuerzos para esto, es muy importante para cuestiones inmediatas, pero no alcanza el cerne del problema.

E, sem dúvida, é inegável o papel da educação na perpetuação dessa desigualdade. Ao longo dos anos, houve a consolidação de um modelo excludente que permitiu a alguns poucos terem acesso a uma educação de qualidade enquanto a maioria foi privada desse direito. Exemplo claro dessa distorção foi a abolição da escravatura, que garantiu o direito de ir e vir mas privou os negros de outros como o direito à terra e à educação. Esse é um dos elementos que contribuiu para a consolidação de um quadro perverso na sociedade brasileira no que diz respeito à desigualdade entre brancos e negros. Desde o início do século XX até os dias de hoje houve uma evolução no nível geral de escolaridade, entretanto, a diferença entre brancos e negros permaneceu a mesma, com pouquíssimas variações.

Fatos como esse demonstram que o processo de exclusão no Brasil tem rosto e identidade, incluindo aspectos diversos como o étnico-racial, o regional, o cultural, de gênero, entre outros. A desigualdade pune de forma distinta, focalizada e precisa e a escola funciona nesse contexto como uma máquina de exclusão. Justamente para combater a desigualdade é que o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), criou em 2004 a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad).

A Secad realiza um trabalho que vai na mesma direção de um dos maiores desafios contemporâneos expresso na principal diretriz da Unesco que é fornecer educação de qualidade para todos. Para isso, é preciso que todos os alunos estejam na escola, que possam participar, permanecer no ambiente escolar e que consigam receber uma educação de fato qualificada. É necessário, antes de tudo, resgatar a escola como o principal espaço público de uma nação.

Nesse sentido, a secretaria organiza sua agenda de trabalho a partir da diversidade, integrando temas como alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação escolar indígena, questões étnico-raciais e educação do campo. Um dos seus principais objetivos é elaborar políticas públicas que contemplem ações afirmativas voltadas para segmentos específicos da população, fazendo com que a educação de qualidade chegue com uma velocidade maior àqueles que estão excluídos. Políticas públicas orientadas pela diversidade de modo a garantir a educação continuada como um direito à educação para todos ao longo de toda vida. Assim, poderá ser rompida a perversa sinonímia entre desigualdade e diferença, banindo a primeira e fazendo com que a segunda seja reconhecida e valorizada.

Y sin duda es innegable la participación de la educación en la perpetuación de esta desigualdad. A transcurrir de los años, hubo la consolidación de un modelo excluyente que permitió que algunos pocos tuviesen acceso a una educación de calidad mientras la mayoría fue privada de este derecho. Ejemplo claro de esta distorsión fue la abolición de la esclavitud, que garantizó el derecho de ir e venir, pero privó los negros de otros derechos como la tierra y a la educación. Esto es uno de los elementos que contribuyó para la consolidación de perversidad en la sociedad brasileña referente a la desigualdad entre blancos y negros. Desde el inicio del siglo XX hasta los días de hoy hubo una evolución en la situación general de escolaridad, entremedias, la deferencia entre blancos y negros permaneció la misma, con poquíssimas variaciones.

Hechos como estos indican que el proceso de exclusión en el Brasil tiene figura y identidad, incluyendo aspectos diversos como étnico-racial, el regional, el cultural, de género, entre otros. La desigualdad pune de forma distinta, enfocada y precisa y la escuela funciona en este contexto como una máquina de exclusión. Justamente para combatir la desigualdad, es que el Gobierno Federal creó en 2004 la Secretaría de Educación Continuada, Alfabetización y Diversidad. (Secad).

La Secad realiza un trabajo que sigue en la misma dirección de uno de los mayores desafíos contemporâneos expresos en la principal directriz de la Unesco que es fornecer educación de calidad para todos. Para esto es necesario que todos los alumnos encuentren-se en la escuela, que puedan participar, permanecer en el ambiente escolar y que consigam recibir una educación de

buena calidad. Es necesario, antes de todo, rescatar la escuela como principal espacio publico de una nación.

En ente modo, la secretaria organiza su agenda de trabajo a partir de la diversidad, integrando temas como alfabetización y educación de jóvenes y adultos, educación ambiental, educación escolar indígena, cuestiones étnicos-raciales y educación del campo. Un de los principales objetivos es elaborar políticas publicas que contemplen acciones afirmativas vueltas para segmentos específicos de la población, haciendo con que la educación de calidad llegue con una velocidad mayor a aquellos que están excluidos. Políticas publicas orientadas pela diversidad buscando garantir la educación continuada como un derecho a educación al transcurrir de la vida. Así podrá ser rota la perversa sinonimia entre desigualdad y diferencia, excluyendo la primera y haciendo con que la segunda sea reconocida y valorizada.

Aprendizagem ao longo da vida

Aprendizaje al transcurrir de la vida

A

educação é um direito de todos e pode ser exercido a qualquer momento da vida de

uma pessoa. Adotando esse princípio, o MEC vem empreendendo uma mudança no conceito de alfabetização de jovens e adultos e na forma como ela sempre foi trabalhada no Brasil. Antes, os programas da área tinham um perfil mais próximo ao das campanhas de mobilização: ensinava-se a ler o básico, assinar o nome, mas não havia qualquer preocupação com a continuidade nos estudos. Sem isso e também sem a prática da leitura, muitas pessoas pretensamente alfabetizadas retornavam à condição de analfabetismo por não terem conseguido assimilar o conteúdo adequadamente.

Desde 2003, o Governo Federal desenvolve o programa Brasil Alfabetizado como parte de uma política pública integrada e permanente para a educação de jovens e adultos. O programa se baseia em parcerias com governos estaduais e municipais e entidades da sociedade civil, procurando contribuir para a inclusão social de milhões de brasileiros que não tiveram acesso à escola. Nos três primeiros anos, foram atendidas 5,5 milhões de pessoas.

Os alunos também são estimulados a continuar com os estudos na rede pública, sendo que o MEC incentiva essa continuidade por meio do programa Fazendo Escola, que oferece apoio financeiro e técnico aos governos estaduais e municipais, desenvolvendo ações conjuntas para institucionalizar a Educação de Jovens e Adultos como política pública no sistema de ensino brasileiro.

Para atender a demandas de diferentes grupos de excluídos que não têm acesso à educação são desenvolvidas ações integradas envolvendo diversas áreas do setor público, além de parcerias com a sociedade civil. Essas iniciativas conseguiram trazer pessoas que estavam afastadas do ensino há anos.

Uma delas é o projeto Pescando Letras, parceria entre o Ministério da Educação e a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (Seap), que atende cerca de 60 mil pescadores. Em vista dos altos índices de analfabetismo entre eles – 79% contra a média brasileira de 11% – foi desenvolvido um método pedagógico específico que leva em conta as condições de trabalho do pescador e aproveita o período de defeso de quatro meses (época de reprodução dos peixes em que a pesca é proibida) para intensificar o processo de alfabetização.

Ainda com o foco na inclusão, pela primeira vez o MEC desenvolveu programas voltados à população carcerária, onde somente 18% dos 250 mil detentos teve acesso ao ensino na prisão. Uma parceria feita entre o MEC e o Departamento Penitenciário Nacional, do Ministério da Justiça,

destinou R\$ 1,5 milhão para as ações do Brasil Alfabetizado voltadas para a alfabetização, formação de professores e agentes penitenciários, produção de material didático e ações de apoio à gestão dos presídios, atendendo 45 mil detentos com cursos de ensino de 1ª a 4ª séries.

La educación es un derecho de todos y puede ser ejercido a cualquier momento de la vida de una persona. Adoptando este principio, el MEC viene iniciando un cambio en el concepto de alfabetización de los jóvenes y adultos y en la manera como ella siempre fue trabajada en el Brasil. Antes, los programas de la área tenían un perfil más próximos a los de las campañas de movilización: enseñaba-se a leer el básico, señalar el nombre, pero no había cualquier preocupación con la continuidad en los estudios. Sin esto y también sin la práctica de la lectura, muchas personas preteñidamente alfabetizadas regresaban a condición de analfabetismo por no haber conseguido asimilar el contenido correctamente.

Desde 2003, el Gobierno Federal desenvuelve un programa Brasil Alfabetizado como parte de una política pública integrada y permanente para la educación de jóvenes y adultos. El programa tiene base en pactos con gobiernos estatales y municipales y entidades de la sociedad civil; procurando contribuir para la inclusión social de millones de brasileños que no tuvieran acceso a la escuela. En los tres primeros años, fueron atendidas 5,5 millones de personas.

Los alumnos también son estimulados a continuar con los estudios en la área pública, donde el MEC incita esta continuidad por medio del programa Haciendo Escuela, que ofrece apoyo financiero y técnico a los gobiernos estatales y municipales, desarrollando acciones conjuntas para institucionalizar la educación de los jóvenes y adultos como política pública en el sistema de enseñanza brasileño.

Para atender la demanda de diferentes grupos de excluidos que no tienen acceso a la educación son desarrolladas acciones integradas envolviendo diversas áreas del sector público, fuera los pactos con la sociedad civil. Estas iniciativas conseguirán traer personas que estaban apartadas del enseñanza a años. Una de ellas es el proyecto "Pescando Letras", unión entre el Ministerio de la Educación y la Secretaría Especial de Acuicultura y pesca (Seap) que atende aproximadamente 60 mil pescadores. Por haber tan elevados índices de analfabetismo entre ellos – 79% contra la media brasileña de 11% – fue desarrollado un método pedagógico específico que considera las condiciones de trabajo del pescador y aprovecha el período de defeso de cuatro meses (época de reproducción de los peses en que la pesca es prohibida) para intensificar el proceso de alfabetización.

Aún como el foco en la inclusión, por primera vez el MEC desarrolló programas para la población carcelaria, donde solo 18 % de los 250 mil presos tuvieran acceso al enseñanza en la prisión. Una unión echa entre la Secad/MEC y el Departamento Penitenciario Nacional, del Ministerio de la Justicia, destinó R\$ 1,5 millones para las acciones del Brasil vueltas para la alfabetización, formación de profesores y agentes penitenciarios, producción de material didático y acciones de apoyo a gestión de los presídios, atendiendo 45 mil presos con cursos de enseñanza de 1ª a 4ª series.

Para saber mais

Mapa do Brasil Alfabetizado – www.mec.gov.br/secad/sba/

Fala Brasil – 0800616161

Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca – www.presidencia.gov.br/seap

Agência Espanhola de Cooperação – www.acci.es Portal do Cidadão-Ministério da Justiça – www.mj.gov.br

De portas abertas para a comunidade

Em geral, a maioria dos estudantes sempre pensa na escola como um lugar fechado, o qual freqüentam por pura obrigação. Poucos conseguem ver nela aquilo que deveria ser sua principal função: constituir-se em um dos principais espaços públicos da cidade. Tendo em vista essa situação, e com o objetivo de reforçar os vínculos entre alunos, professores e funcionários, a Secad coordena o Escola Aberta, em parceria com a SEB/MEC, a FNDE/MEC e a Unesco. O programa também conta com o apoio dos ministérios da Cultura, do Esporte e do Trabalho e Emprego, além de ONGs e secretarias estaduais e municipais de educação que fazem sua adesão.

Lançado em outubro de 2004, o Escola Aberta oferece nas escolas públicas, aos fins de semana, uma série de oficinas para os membros da comunidade, abordando temas como Direitos Humanos, Cidadania e Meio Ambiente, além do incentivo à leitura e outras práticas culturais. As atividades esportivas também fazem muito sucesso entre os participantes do programa, orientadas não por conceitos como competição e disciplina, mas privilegiando a integração e o lazer. O projeto também introduz a figura do professor comunitário, voltado para as ações de cunho essencialmente educacional.

O público-alvo do Escola Aberta são os jovens em situação de vulnerabilidade social, moradores dos grandes centros urbanos que sofrem de múltiplas exclusões, dentre elas a falta de acesso à cultura e ao lazer. Desta forma, não apenas a comunidade passa a ter outra relação com um espaço que lhe pertence, mas também há melhora de indicadores como evasão, desempenho escolar e violência. Seis estados e 1.290 escolas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste já fazem parte do programa e a meta para 2006 é expandir o programa e atender as regiões Norte e Centro-Oeste.

Educação e meio ambiente

A conscientização em relação à temática do meio ambiente tem sido uma das principais preocupações do MEC. Nesse sentido, a realização da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, no ano de 2003, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, mostrou que é possível promover debates a respeito, despertando o interesse dos jovens.

A primeira edição envolveu 16 mil escolas de 4.067 municípios brasileiros, com a participação de mais de cinco milhões de pessoas, tendo como público-alvo adolescentes de 11 a 14 anos. Em 2006, a idéia é prosseguir no processo de mobilização para a formação de comunidades sustentáveis, consolidando o protagonismo juvenil como forma de garantir melhores condições para as gerações futuras e tornando mais dinâmica a relação entre escola e comunidade.

Para saber mais

Ministério da Cultura – www.cultura.gov.br

Ministério do Esporte – www.esporte.gov.br

Ministério do Trabalho e Emprego – www.mte.gov.br

Unesco – www.unesco.org.br

www.conferenciainfantojuvenil.com.br

De puertas abiertas a la comunidad

Generalmente, la mayoría de los estudiantes siempre piensa en la escuela como en un lugar cerrado, a la que concurren sólo por obligación. Pocos consiguen ver en ella aquello que debería ser su principal función: constituirse en uno de los principales espacios públicos de la ciudad. En vista de esto y con el objetivo de reforzar los vínculos entre los alumnos, los profesores y los funcionarios, Secad coordina la "Escola Aberta" (Escuela Abierta), en asociación con la SEB/MEC, la FNDE/MEC y la Unesco.

El programa también cuenta con el apoyo de los Ministerios de Cultura, de Deporte y de Trabajo y Empleo, además de varias ONGs y secretarías provinciales y municipales de educación que ya se adhirieron al plan.

Lanzado en octubre de 2004, la "Escola Aberta" ofrece en las escuelas públicas, durante los fines de semana, una serie de actividades a los miembros de la comunidad, tratando de algunos temas, tales como los Derechos Humanos, la Ciudadanía y el Medio Ambiente, también hay un incentivo a la lectura y a otras prácticas culturales. Las actividades deportivas también tienen mucho éxito entre los participantes del programa, no están solamente orientadas por conceptos como los de competición y disciplina, sino que también privilegian la integración y el entretenimiento. El proyecto también introduce la figura del profesor comunitario, dirigido a las acciones de carácter esencialmente educacional.

EL público de la "Escola Aberta" son aquellos jóvenes que están en situación de vulnerabilidad, habitantes de los grandes centros urbanos que sufren de varias exclusiones, entre ellas, la falta de acceso a la cultura y al entretenimiento. De esta forma, no es sólo la comunidad la que pasa a tener otra relación con el espacio que a ella le pertenece, sino y sobretudo, también hay una mejora en los indicadores, tales como la evasión escolar, el desempeño escolar y violencia.

Seis provincias y 1.300 escuelas en las regiones Sur, Sudeste y Nordeste ya forman parte del programa y la meta para 2006 es la de se expandir a más de 300 escuelas en las regiones Norte y Centro-Oeste.

Educación y medio ambiente

La concienciación con relación a temática del medio ambiente tiene sido una de las principales preocupaciones del MEC. Con relación a esto la realización de la Conferencia nacional Infanto-Juvenil por el medio ambiente, en el año de 2003, juntamente con el Ministerio del Medio Ambiente, mostró que es posible realizar debates a respecto, despertando el interés de los jóvenes.

La primera edición envuelve 16 mil escuelas de 4.067 municipios brasileños, con la participación de mas de cinco millones de personas, teniendo como objetivo de publico adolescentes de 11 a 14 años. En 2006, la idea es proseguir en el proceso de movilización para la formación de comunidades sustentables, consolidando el protagonismo juvenil como forma de asegurar mejores condiciones para generaciones futuras y tornando mas dinámica la relación entre escuela y comunidad.

Conexões de saberes

Em todo o Brasil, diversas iniciativas vêm sendo realizadas tanto pelo Poder Público como por organizações da sociedade civil para facilitar o ingresso de estudantes das camadas menos favorecidas economicamente na universidade. Graças a ações como o sistema de cotas e cursos pré-vestibulares comunitários, estes jovens têm conseguido ter acesso ao sistema de ensino superior. No entanto, a permanência destes alunos continua sendo um sério problema, já que as universidades em geral não dispõem de programas que garantam a permanência deles.

Em vista disso, o Governo Federal desenvolve programas como o Universidade para Todos, o ProUni, que em 2005 ofereceu 112.416 bolsas para estudantes de baixa renda. Em 2006, serão 91,9 mil no primeiro semestre de 2006 e 40 mil no segundo. Outro importante projeto, desenvolvido pela Secad a partir de uma experiência do Observatório de Favelas, do Rio de Janeiro, é o Conexões de Saberes, que busca assegurar a permanência dos alunos por meio da formação de uma rede sócio-pedagógica constituída por professores, estudantes, pesquisadores e pessoas de comunidades populares.

O projeto incentiva o diálogo permanente entre a universidade e as comunidades, incorporando de forma protagonista os universitários egressos dessas comunidades ao mundo acadêmico. Esses alunos preservam vínculos com seus lugares de origem e são formados como pesquisadores. Assim, podem ser estimuladas ações coletivas nesses locais, além de haver uma avaliação mais qualificada do impacto das políticas públicas que são desenvolvidas nesse espaço.

Em 2005, o Conexões de Saberes foi desenvolvido em 14 universidades federais, totalizando 350 bolsistas. Para 2006, o programa será expandido a todos os estados do país, envolvendo 31 universidades federais.

Conexiones de Saberes

En todo el Brasil, diversas iniciativas vienen sendo realizadas tanto por el Poder Publico como por organización de la sociedad civil para facilitar el ingreso de estudiantes de las clases menos favorecidas económicamente en la universidad. Por haber acciones como el sistema de cotas e cursos prevestibulares comunitarios, estos jóvenes tienen conseguido obtener acceso al sistema de ensino superior. Sin embargo, la permanencia de estos alumnos continua sendo un serio problema. Las universidades no tienen programas que garantizan su permanencia.

Considerando esto, el Gobierno Federal desenvuelve programas como Universidad para todos, el ProUni, que en el primero semestre de 2006 concederá mas de 90 mil bolsas de estudios (subsídio concedido a los estudiantes de poco poder adquisitivo). Otro importante proyecto, desenvuelto por la Secad a contar de una experiencia del Observatorio de Chabolas del Río de Janeiro, es el Conexiones de Saberes, que busca asegurar la permanencia de los alumnos a través de la formación de una red socio-pedagógica constituída por profesores, estudiantes, pesquisadores y personas de comunidades populares.

El proyecto incita el dialogo permanente entre la universidad y las comunidades incorporando de forma protagonista los universitarios egresos de estas comunidades al mundo académico. Estos alumnos preservan vínculo con sus lugares de origen y son formados como pesquisadores. Así, pueden ser estimuladas acciones colectivas en estos lugares, allende haber una evaluación mas calificada del impacto de las políticas públicas que son desenvueltas en esto espacio.

En 2005, el Conexiones de Saberes fue desenvolvido en 14 universidades federales, totalizando 350 beneficiados. Para 2006, el programa será expandido a todos los estados del país, envolviendo 31 universidades federales.

Educação contra a violência

Educación contra la violencia

O

abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes são crimes que fazem parte

do cotidiano de muitas pessoas no Brasil. No entanto, são situações muito difíceis de serem detectadas, já que a violência causa sérios impactos psicológicos nas vítimas. Amedrontadas, elas não ousam denunciar seus algozes. Para que outras pessoas percebam esse tipo de situação também existem dificuldades, pois geralmente o abuso só é notado quando deixa marcas físicas claras.

Como a criança e o adolescente passam boa parte do seu tempo na escola, esse é um importante espaço em que esse tipo de crime pode ser detectado. Despertar nos educadores um olhar que possa identificar ocorrências como essas é um dos objetivos do projeto Escola que Protege, desenvolvido pelo MEC por meio da Secad, constituindo-se em um programa intersetorial do qual fazem parte também os Ministérios da Saúde, Justiça, Desenvolvimento Social, Trabalho, Turismo e Esportes e Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Implantado em dezembro de 2004 em três capitais do país, o programa capacita profissionais da educação para que possam detectar no comportamento dos alunos qualquer sinal de violência física ou psicológica, abandono ou negligência.

São três as ações desenvolvidas pelo projeto: capacitação dos educadores; Escola para Pais que, por meio de oficinas, busca interromper o ciclo de violência dentro da família e atendimento especializado às vítimas e suas famílias por meio de atendimento individualizado ou em grupo. O programa já qualificou 600 professores, tendo atendido 350 pais e responsáveis e aproximadamente 600 crianças e adolescentes.

Em 2006, o Escola que Protege vai funcionar em parceria com o Escola Aberta, que abre os colégios aos fins de semana para a comunidade. Assim, o MEC tem por objetivo levar o projeto às cerca de 1.290 escolas das redes públicas estaduais e municipais da educação básica integradas ao Escola Aberta, ampliando o seu alcance.

E

l abuso y la explotación sexual de los niños y de los jóvenes son crímenes que forman

parte del cotidiano de muchas personas en Brasil. Sin embargo, son situaciones muy difíciles de ser detectadas, puesto que la violencia causa graves impactos psicológicos en las víctimas. Asustadas, ellas no se atreven a denunciar a los culpables. Para que otras personas se den cuenta de este tipo de situación, también existen dificultades, pues en ese caso, generalmente el abuso sólo es notado cuando existen las señales físicas evidentes.

Como el niño y el joven pasan gran parte de su tiempo en la escuela, ese es un importante espacio donde este tipo de crimen puede ser detectado.

Despertar en los educadores la conciencia para que puedan identificar incidencias como estas es uno de los objetivos del proyecto "Escola que Protege" (Escuela que Protege), desarrollado por MEC, por medio de SECAD, constituyéndose en un programa intersectorial, del cual forman parte

también los Ministerios de la Salud, de Justicia, de Desarrollo Social, de Trabajo, de Turismo y de Deporte y también la Secretaría Nacional de los Derechos Humanos.

Fue implantado en diciembre de 2004, en tres capitales del país, el programa capacita profesionales de educación para que ellos puedan detectar en la conducta de los alumnos, cualquier señal de violencia, tanto física como psicológica, el abandono o la negligencia.

Son tres las acciones desarrolladas por el proyecto: la capacitación de los educadores; Escuela para los Padres y que, por medio de talleres, se busca interrumpir el ciclo de violencia dentro de la familia y la atención especializada a las víctimas y a sus familias por medio de la atención individualizada o en grupo.

El programa ya capacitó a 600 profesores, atendió a 350 padres responsables y a aproximadamente 600 niños y adolescentes.

En 2006, el programa "Escola que Protege" va a funcionar en asociación con el programa "Escola Aberta", que abre las escuelas durante los fines de semana para la comunidad. Así, MEC tiene como objetivo llevar el proyecto a cerca de 1300 escuelas de las redes públicas provinciales y municipales de educación básica integradas con el "Escola Aberta", ampliando así su alcance.

Uma cultura com diversas faces

Una cultura con diversas facetas

Segundo dados do IBGE, eles são 734 mil espalhados por todo o país. No entanto, durante muito tempo, os indígenas foram obrigados a conviver com uma política de Estado repressiva que os privava de uma série de direitos. Eram considerados incapazes e, para conquistar sua cidadania, tinham que passar por um processo em que sua cultura era praticamente aniquilada, diluindo totalmente sua identidade.

Nesse contexto, as escolas voltadas para a população indígena não tinham uma relação direta com o Ministério da Educação, sendo mantidas pela Fundação Nacional do Índio (Funai). O ensino da língua portuguesa era imposto no ensino fundamental, não dando margem à possibilidade de se difundir as línguas indígenas dentro das comunidades sendo que em algumas delas, como a do Alto Rio Negro, as pessoas utilizam mais de duas línguas indígenas, por terem origem em povos distintos.

Com a promulgação da Constituição de 1988, esse panorama mudou e os índios passaram a ter seus direitos reconhecidos. Desde então, um dos principais desafios enfrentados pelo Ministério é justamente constituir um modelo educacional que consiga preservar as ricas e distintas culturas dos 218 povos indígenas espalhados pelo Brasil. São 170 línguas diferentes faladas por eles e, para que sejam preservadas, é necessário que haja adaptação dos métodos pedagógicos para cada comunidade. Para tanto, a formação dos professores recebe uma atenção especial por parte da Secad. São 9.100 educadores, 88% deles indígenas, que passam por programas diferenciados de formação inicial e continuada, sendo capacitados para elaborar currículos e programas específicos para o ensino bilíngüe, além de material didático.

Desde 2003 houve também um aumento na oferta da educação escolar indígena e o número de estudantes cresceu cerca de 40%, chegando a 164.018 em 2005. Isso ocorreu graças à expansão de 36,2% da rede física no mesmo período, quando 618 novas escolas indígenas passaram a funcionar. Programas especiais também são desenvolvidos nessa área como o da Merenda Escolar, que tem um valor por aluno superior ao das escolas não-indígenas, garantindo a permanência dos estudantes. Esses fatores contribuem para que a escola se constitua em um espaço para construção de projetos de futuro das comunidades indígenas.

Según informaciones del IBGE, ellos son 734 mil esparcidos por todo el país. Sin embargo

durante mucho tiempo, los indígenas fueron obligados a convivir con una política de Estado represiva que os abstenía de una serie de derechos. Eran considerados incapaces y, para conquistar su ciudadanía tenían que pasar por un proceso en que la cultura era prácticamente aniquilada, deshaciendo por completo su identidad.

En este contexto, las escuelas vueltas para la población indígena no tenían una relación directa con el Ministerio de la Educación, siendo mantenidas por la Fundación Nacional del Indio (Funai). El ensino de la lengua portuguesa era impuesto en el ensino fundamental no dejando espacio para la difusión de lenguas dentro de las comunidades, aunque en algunas de ellas, como a del Alto del Rio Negro, las personas utilizan mas de dos lenguas indígenas, por teneren origen en pueblos distintos.

Con la promulgación de la Constitución de 1988, este panorama cambió e los indios pasaron a tener sus derechos reconocidos. Así, uno de los principales desafíos enfrentados por el Ministerio es justamente constituir un modelo educacional que consiga preservar las ricas y distintas culturas de los 218 pueblos indígenas esparcidos por el Brasil. Son 170 lenguas diferentes habladas por ellos, y para que sean preservadas es necesario que haya adaptación de los métodos pedagógicos para cada comunidad. Para tanto, la formación de los profesores recibe una atención especial por parte de la Secad. Son 9.100 educadores, 88% de ellos indígenas que pasan por programas diferenciados de formación inicial y continuada, siendo capacitados para elaborar currículos y programas específicos para el ensino bilingüe, fuera el material didáctico.

Desde 2003 hubo también un crecimiento en la oferta de la educación escolar indígena y el número de estudiantes creció aproximadamente 40%, llegando a 164.018 en 2005. Esto ocurrió debido a la expansión de 36,2% de la red física en el mismo período, cuando 618 nuevas escuelas indígenas pasaron a funcionar. Programas especiales también son desenvueltos en esta área como la refección escolar, que tiene un valor por alumno superior al de las escuelas no indígenas garantizando la permanencia de los estudiantes. Estos factores contribuyen para que la escuela se constituya en un espacio para la construcción de proyectos de futuro de las comunidades indígenas.

Diferentes saberes

Uma das principais falhas que pode comprometer o processo de aprendizagem de um

aluno é ignorar o contexto em que ele vive, suas características e necessidades próprias. Em função disso, quem mora na zona rural – aproximadamente 32 milhões de brasileiros – se vê muitas vezes impedido de prosseguir em seus estudos. Falta de equipamentos, transporte escolar precário, formação deficiente dos professores, entre outros fatores, fazem com que a evasão e a repetência sejam uma constante na realidade dos alunos que vivem no interior do Brasil.

Para mudar esse quadro, a Secad conta com um setor específico, a Coordenadoria Geral de Educação no Campo, que vem promovendo um intenso diálogo com movimentos sociais, secretarias de educação estaduais e municipais, além de diversos atores da sociedade civil. Entre 2004 e 2005 foram realizados seminários estaduais para implementar as diretrizes operacionais da educação no campo.

Um dos projetos que é destaque na área de educação no campo é o Saberes da Terra, um programa de educação de jovens e adultos que tem como objetivo ampliar o acesso e garantir a permanência de jovens agricultores e de seus familiares no sistema de ensino. O programa é fruto de uma parceria entre o MEC e os ministérios do Trabalho e Emprego e do Desenvolvimento

Agrário, envolvendo também estados e municípios, escolas agrotécnicas federais, organizações da sociedade civil sem fins lucrativos e instituições de ensino superior públicas.

A idéia é valorizar os diferentes saberes dentro do processo de ensino, vinculando a escola à realidade do aluno. Assim, o programa tem o trabalho como princípio educativo, respeitando a sazonalidade do ciclo produtivo, com respeito ao princípio da pedagogia da alternância. O Saberes da Terra ainda oferece possibilidades para o aluno elevar sua escolaridade e se qualificar social e profissionalmente, além de abordar outros aspectos, como o desenvolvimento da cidadania. Em 2006, o programa pretende formar cinco mil alunos em todo o Brasil.

Diferentes Conocimientos

Uno de las principales fallas que puede comprometer el proceso de aprendizaje de un alumno es ignorar el contexto donde él vive, sus características y sus necesidades. En función de esto, quien vive en la zona rural – aproximadamente 32 millones de brasileños – están muchas veces imposibilitados de proseguir sus estudios. La falta de equipos, el transporte escolar precario, la formación insuficiente de los profesores, entre otros factores, hacen con que la evasión escolar y la repetición de los alumnos sean algo constante en la realidad de los alumnos que viven en el interior de Brasil.

Para cambiar esta situación, Secad cuenta con un sector específico, la Coordinación General de Educación en el Campo. Entre 2004 y 2005 fueron realizados seminarios provinciales para se implementar las directrices operacionales de la educación en el campo.

Uno de los proyectos que se destaca en el área de la educación en el campo, es el programa "Saberes da Terra" (Conocimientos de la Tierra), un programa de educación para los jóvenes y los adultos, que tiene como objetivo, el de ampliar el acceso y garantizar la permanencia de los jóvenes agricultores y de sus familias, en el sistema de enseñanza. El programa es fruto de una asociación entre MEC y los ministerios de Trabajo y Empleo y del Desarrollo Agrario, donde participan también las provincias y los municipios, las escuelas agro-técnicas federales, las organizaciones de la sociedad civil sin fines lucrativos y las instituciones de las universidades públicas.

La idea es valorar a los diferentes conocimientos dentro del proceso de la enseñanza, vinculando la escuela a la realidad del alumno. Así, el programa tiene el trabajo como la meta educativa, respetando las estaciones del ciclo productivo, con respeto al principio de la pedagogía de alternancia. El programa "Saberes da Terra" le ofrece también al alumno, la posibilidad de que él eleve su escolaridad y se capacite socialmente y profesionalmente, además de abordar otros aspectos, tales como el desarrollo de la ciudadanía. En 2006, el programa pretende capacitar a cinco mil alumnos más, en todo Brasil.

Para mudar a história

Um dos pilares que sustentam a desigualdade dentro da sociedade brasileira tem origem

no preconceito étnico-racial. O Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão no mundo e, desde então, o Estado brasileiro pouco fez para que fossem reduzidas as diferenças entre brancos e negros. Ao contrário, as políticas públicas em geral não contemplaram a necessidade de se reparar uma dívida histórica, aprofundando e perpetuando a exclusão de milhões de pessoas.

Na educação, os índices dessa desigualdade são gritantes. Desde o início do século, embora tenha havido aumento na escolaridade média de todos brasileiros, a diferença entre brancos e negros sempre esteve em torno de dois anos e meio de estudo. Outros dados também chamam a atenção. Em relação ao analfabetismo funcional – adultos com menos de quatro anos de estudo –, cerca de 26% dos brancos se enquadram nessa categoria contra 47% dos afrodescendentes. Ou seja, quase a metade da população negra que tem mais de 25 anos pode ser considerada analfabeta funcional.

Em vista dessa situação, o Governo Federal tem realizado diversas ações para combater a desigualdade étnico-racial. O Programa Universidade para Todos, por exemplo, reserva bolsas aos cidadãos autodeclarados negros, pardos ou índios, sendo que o percentual de bolsas para os cotistas é igual àquele de cidadãos negros, pardos e índios existente em cada estado. A adoção do sistema de cotas nas universidades públicas brasileiras também está incluída no projeto de reforma universitária proposto pelo Governo Federal.

Um importante avanço na área foi a aprovação da Lei 10.639, que determina o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana. Em 2005, a Secad, em parceria com a Sesu/MEC, instituiu uma linha de financiamento para 17 Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (Neabs), possibilitando que pesquisadores desenvolvam material didático específico e metodologia de formação de educadores. Além disso, em 2006, serão capacitados nos conteúdos dessa lei cerca de 50 mil professores das redes públicas de ensino.

Outro destaque são os Projetos Inovadores de Cursos (PICs) que, quando foram lançados em 2002, atendiam 840 alunos em cursos pré-vestibulares de três estados. Hoje, atendem aproximadamente 5.370 estudantes em seis estados, dos quais cerca de 20% conseguem chegar à universidade.

Quilombolas

A Secad também trabalha com remanescentes de quilombos, sendo que 800 comunidades recebem apoio direto do MEC. A secretaria investe na capacitação para formação de lideranças nas comunidades quilombolas, com o objetivo de conscientizar os líderes locais sobre a importância do controle social das políticas públicas educacionais. O programa de merenda escolar destinado aos estudantes quilombolas atende 41.447 alunos de creches, pré-escola e ensino fundamental das redes municipais e estaduais.

Para cambiar la historia

Uno de los pilares que sostienen la desigualdad dentro de la sociedad brasileña tiene origen en el prejuicio étnico-racial. Brasil fue uno de los últimos países en abolir la esclavitud en el mundo y, desde ese tiempo, el Estado brasileño ha hecho poco para reducir las diferencias entre los blancos y los negros. A la inversa, las políticas públicas, en general, no contemplaron la necesidad de resarcir una deuda histórica, que continua profundizando y perpetuando la exclusión de millones de personas.

En la educación, los índices de esa desigualdad son muy grandes. Desde comienzo del siglo, aunque hubo un aumento en la escolaridad media de todos los brasileños, la diferencia entre los blancos y los negros siempre fue de aproximadamente, dos años y medio de estudio. Otros datos que también llaman la atención, son los que se refieren al analfabetismo funcional – adultos con menos de cuatro años de estudio – cerca de los 26% de los blancos se encuadran en esta categoría contra los 47% de los afro descendientes. Esto significa, que casi la mitad de la población negra que tiene más de 25 años puede ser considerada analfabeta funcional.

Pensando en esta situación, el Gobierno Federal realizó varias acciones para luchar contra la desigualdad étnico-racial. El Programa Universidad para Todos, por ejemplo, reserva becas para los ciudadanos autodeclarados negros, pardos o indios, ya que el porcentaje de becas para los que

pertenecen a esta categoría, es igual a la de aquellos ciudadanos negros, pardos e indios que existen en cada provincia. La adopción del sistema de porcentajes en las universidades públicas brasileñas, también está incluida en el proyecto de reforma universitaria propuesto por el Gobierno Federal.

Un importante avance en el área fue la aprobación de la Ley 10.639, que determina la enseñanza de la historia y de la cultura afro-brasileña y africana.

En 2005, SECAD, en asociación con Sesu/MEC, instituyó una línea de financiamiento para 17 Núcleos de Estudio Afro-Brasileños (NEABS), posibilitando que investigadores desarrollen material didáctico específico y metodologías, para la formación de educadores. Además, en 2006, capacitados con los contenidos de esa ley cerca de 50 mil profesores de las redes públicas de enseñanza.

Otro destaque son los Proyectos Innovadores de Cursos (PICs) que, cuando fueron lanzados en 2002, atendían 840 alumnos en cursos pré-examen de ingreso a la universidad de tres provincias. Hoy, atienden aproximadamente cinco mil estudiantes en 6 provincias, dos cuales cerca de los 20% consiguen llegar a la universidad.

“Quilombolas” (con origen en los quilombos)

SECAD también trabaja con las personas remanentes de los quilombos, de entre ellos, hay 800 comunidades que reciben apoyo directo de MEC. La secretaría invierte en la capacitación para la formación de líderes en las comunidades “quilombolas”, con el objetivo de concienciar a los líderes locales sobre la importancia del control social de las políticas públicas educacionales. El programa de merienda escolar destinado a los estudiantes de los quilombos, atiende a 41.447 alumnos de las guarderías, de la pre-escuela y de la enseñanza primaria de las redes municipales y provinciales.

Para mais informações:

**Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
– Secad Ministério da Educação**

Esplanada dos Ministérios - Bloco L - 7º andar - sala 706

Telefone: (61) 2104-8067/8432/8436 - Fax: (61) 2104-8476 Fala, Brasil:

0800 616161 - CEP: 70047-900 - Brasília/DF

imprensasecad@mec.gov.br - <http://portal.mec.gov.br/secad/>